

Percepção de alunos de cursos de Licenciatura sobre a importância da Educação Ambiental e da Etnobiologia

Perception of graduation courses students on the importance of Environmental Education and Ethnobiology

Robério Rodrigues Feitosa

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI
Universidade Estadual do Ceará - UECE
roberio.feitosa@aluno.uece.br

Anne Drielly Medeiros Braga

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI
Universidade Estadual do Ceará - UECE
anne.drielly@aluno.uece.br

Carlos Henrique Soares da Silva

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI
Universidade Estadual do Ceará - UECE
cerlos.silva@aluno.uece.br

Rayanne Alves da Silva

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI
Universidade Estadual do Ceará - UECE
rayanne.alves@aluno.uece.br

Regilandio Cazuza Vieira

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI
Universidade Estadual do Ceará - UECE
regilandio.cazuza@aluno.uece.br

Nancy Mireya Sierra-Ramirez

Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI
Universidade Estadual do Ceará - UECE
nancy.sierra@uece.br

Resumo

Educação Ambiental promove a construção de comportamentos sustentáveis, práticas educativas e uma consciência crítica, reflexiva e ativa quanto às questões ambientais. O trabalho objetivou verificar o conhecimento de licenciandos sobre os temas Educação Ambiental e Etnobiologia e identificar se julgam importante serem debatidos esses assuntos.

Foi realizado com 10 estudantes da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, unidade da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Os achados da investigação deixam claro que os estudantes percebem a importância da Educação Ambiental e as contribuições para resolução de problemas ambientais do cotidiano, embora afirmem ter visto esse tema superficialmente no Ensino Médio e nas Licenciaturas carecem de disciplinas ou conteúdos que o abordem. Conclui-se que são imprescindíveis estudos na área, além da implementação de disciplinas nos cursos de Licenciatura de modo a contribuir para uma melhor qualificação dos futuros docentes.

Palavras chave: meio ambiente, desenvolvimento sustentável, educação, licenciatura

Abstract

Environmental Education promotes the construction of sustainable behaviors, educational practices and a critical, reflexive and active awareness regarding environmental issues. The objective of this study was to verify the knowledge of the graduates on the subjects Environmental Education and Ethnobiology and to identify whether they consider it important to discuss these subjects. It was carried out with 10 students of the Faculty of Education, Sciences and Letters of Iguatu - FECLI, unit of the State University of Ceará - UECE. The research findings make it clear that students perceive the importance of Environmental Education and contributions to solving environmental problems of everyday life, although they claim to have seen this theme superficially in High School and in graduation lacking disciplines or content that address it. It is concluded that studies in the area are essential, as well as the implementation of disciplines in the graduation courses in order to contribute to a better qualification of future teachers.

Key words: environment, sustainable development, education, graduation

Introdução

Nas últimas décadas, o pensamento de que a natureza existe para servir ao ser humano, vem se estabelecendo com maior ênfase. Essa forma de pensar tem ocasionado vários problemas ambientais, a ponto de afetar os recursos naturais e as condições de vida. Por outro lado, a causa ambiental se encontra vinculada aos processos socioeconômicos responsáveis pela apropriação e uso dos recursos naturais e pelos problemas ambientais decorrentes dessa relação.

As discussões sobre a Educação Ambiental no mundo contemporâneo estão relacionadas àquelas mais gerais sobre as questões ambientais que têm feito parte das preocupações dos mais variados setores da sociedade (TOZZONI-REIS, 2001). O desenvolvimento sustentável vem para trazer maior harmonia entre esses fatores. Dessa forma, se refere à satisfação das necessidades presentes de forma que estas não comprometam às gerações atuais e, principalmente, as futuras.

Partindo disso, a questão da Sustentabilidade ganha força e mostra, de fato, qual sua função, uma vez que o seu foco é sensibilizar o homem através do consumo consciente. Noções de sustentabilidade estão totalmente incluídas nos conceitos de Educação Ambiental, pois para haver a utilização e preservação dos recursos disponíveis é necessária a capacidade de percepção humana para que as ações antrópicas sejam realizadas de maneira consciente.

De acordo com Pessoa (2011, p. 5):

A educação ambiental tem como objetivo transformar-se em uma filosofia educacional, que irá permitir a construção de comportamentos ambientalmente sustentáveis, permitindo a sobrevivência das gerações seguintes em igualdade de oportunidades com as gerações passadas, garantindo a sustentabilidade da existência humana.

Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, com o objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética ambiental (TOZONI-REIS, 2001).

A Educação Ambiental se relaciona com uma gama de complexidades, é necessário, portanto, sua compreensão a partir dos seus contrários constitutivos, de sua incompletude (SILVA, 2013). Construir uma relação entre Educação e Meio Ambiente se torna possível a partir do momento que há uma compreensão de que as práticas educativas ambientais são oriundas da relação sociedade – contexto ambiental.

Segundo Tozoni-Reis (2004, p. 147):

Educação Ambiental é dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, com o objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética ambiental.

Desta maneira, ao tratar-se de Etnobiologia o estudo da Educação Ambiental também se encontra vinculado àquela, visto que aborda o conhecimento e as conceituações de qualquer indivíduo ou sociedade a respeito da Biologia, ou seja, estuda o papel da natureza diante de crenças e de adaptações do homem a determinados ambientes. De acordo com o que foi mencionado, a Etnobiologia pode ser considerada como o estudo das interações entre a humanidade e a biosfera.

Nesse contexto, o meio acadêmico torna-se um dos espaços mais propícios para se trabalhar a relação **BIOLOGIA – SER HUMANO – MEIO AMBIENTE**, sendo um local oportuno para a formação de cidadãos críticos e criativos, com uma nova visão de mundo, aptos a desenvolverem ações que beneficiem não só o homem, mas, principalmente, todo o contexto ambiental.

De acordo com Tozonni-Reis (2001, p. 34):

Se a problemática ambiental e a Educação Ambiental tornaram-se temas importantes nas discussões da relação dos homens com o ambiente na atualidade, nos cursos de graduação esses temas têm ocupado cada vez mais espaço. Estamos formando nesses cursos, mesmo que de forma assistemática, profissionais que atuarão direta ou indiretamente como educadores ambientais.

Existem várias maneiras de como o conteúdo pode ser abordado no âmbito escolar, partindo da ideia inicial de que deve haver uma discussão com os estudantes sobre o tema, na busca de saber o grau de entendimento que possuem a respeito do conteúdo que está sendo discutido. A partir do conhecimento prévio, este pode ser ampliado com mais facilidade através das diversas fontes de pesquisa que existem. Já em outros contextos, como em uma comunidade, é possível distinguir o conhecimento antecipado que os indivíduos possuem por fazerem uso da natureza como fonte de vida e saúde, por exemplo, nos tratamentos de doenças ou enfermidades realizadas a base de medicamentos naturais.

O Brasil é signatário de diversos documentos gerados em reuniões mundiais que buscam reverter ou minimizar os problemas gerados pela ação irresponsável do homem. Dessa forma, houve a oficialização do ensino de Educação Ambiental no currículo escolar brasileiro através da Lei Federal Nº 6.938, quando sancionada a 31 de agosto de 1981, que criou a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), do que se desprende que o estudo sobre Educação Ambiental, bem como o de Etnobiologia, são de fundamental importância, porém, muitas vezes, encontram-se distantes de suas efetividades práticas.

Portanto, a Educação Ambiental no âmbito educacional e social, não é apenas uma busca de resolução de problemas presentes ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de um fator essencial da educação, que leva em consideração as interações entre o sujeito e o meio em que está inserido. Nesse sentido, para que ela seja efetiva, a prática educativa deve ser voltada à formação do sujeito humano, enquanto ser individual e social, levando em consideração o desenvolvimento coletivo.

Conforme Medeiros et. al. (2011, p. 2):

Pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental.

Nesse sentido, a educação para o desenvolvimento sustentável está a emergir como um conceito dinâmico que engloba uma nova perspectiva de educação, que procura integrar todas as pessoas de modo a assumir a responsabilidade de criar um futuro sustentável. Torna-se, por isso, necessário educar para a sustentabilidade e a Ciência constitui o veículo essencial (FREIRE, 2007).

Apesar das várias informações e conhecimentos adquiridos em relação aos assuntos Meio Ambiente e Etnobiologia, ainda hoje nota-se uma carência na abordagem e discussão dos temas em alguns cursos ou mesmo instituições, principalmente no tocante a medidas educativas que reforcem a ideia de que se trata do estudo de problemáticas coletivas, na busca de um agir pelo coletivo, tendo em mente a relação ética entre natureza e as demais formas de vida.

Oliveira, Obara e Rodrigues (2007, p. 473) afirmam:

A ação do homem sobre a natureza trouxe muitas consequências para toda a humanidade, exigindo que a sociedade em geral repensasse tal problema. Esse repensar levou à instituição de uma educação ambiental, que, no entanto, ainda se efetiva, na maioria das vezes, de forma ineficiente em todo o sistema educacional.

Desse modo, o presente trabalho objetivou verificar o conhecimento de alunos de diferentes cursos de Licenciatura sobre os temas Educação Ambiental e Etnobiologia, bem como identificar se eles julgam importante serem debatidos assuntos nessas áreas, uma vez que esses temas acabam sendo pouco trabalhados dentro do contexto escolar, como destacaram os autores citados acima.

Metodologia

O estudo foi realizado em dezembro de 2016, com 10 acadêmicos dos cursos de Licenciatura da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, unidade da Universidade Estadual do Ceará – UECE, abrigada no campus Multi-Institucional Humberto Teixeira,

localizado no município de Iguatu, interior do estado do Ceará. Desses 10 estudantes, 4 eram do curso de Letras, 3 do curso de Matemática e 3 do curso de Física. O trabalho foi elaborado, estruturado e aplicado por alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da mencionada instituição, regularmente matriculados na disciplina de Etnobiologia e Educação Ambiental, sob orientação da professora da disciplina.

No intuito de colher dados e informações acerca do conhecimento dos discentes no tocante à Etnobiologia e a Educação Ambiental, foi aplicado um questionário com abordagem qualitativa, contendo nove perguntas subjetivas que buscaram identificar a percepção dos estudantes sobre a temática ambiental, tendo em vista que esta é uma área multi e transdisciplinar e transpassa todas as áreas de ensino e de atuação profissional.

O questionário utilizado elenca assuntos das áreas de Etnobiologia e Educação Ambiental, buscando identificar, dentre algumas questões, se os estudantes tinham conhecimento sobre elas e se as julgavam importantes. Nesse questionário, as perguntas foram dispostas abordando, primeiramente, a relação dos estudantes com as áreas citadas, se eles têm disciplinas na graduação voltadas à temática ambiental, além de buscar identificar o papel da escola, gestores, professores e sociedade diante das questões de Sustentabilidade e Ambiente.

Para início das atividades de investigação, o roteiro com todas as perguntas foi enviado para a professora da disciplina, onde a mesma pôde observar o cunho da pesquisa, a estrutura e coerência das perguntas. Após correção e aprovação, o questionário foi impresso e apresentado aos alunos dos diferentes cursos citados anteriormente.

Logo em seguida, houve uma conversa com os estudantes no intuito de apresentar a proposta do trabalho e a organização do mesmo, além de buscar saber quem poderia contribuir. Após esse momento, a coleta de dados teve início, atendendo às questões éticas, através de um diálogo com os graduandos, apontando a finalidade da pesquisa e em quais aspectos ela poderá contribuir e, após o consentimento dos sujeitos em participar da pesquisa, o questionário foi aplicado.

Os dados obtidos foram analisados, discutidos e algumas sugestões para o desenvolvimento do trabalho, advindas das respostas dos alunos, foram apontadas junto às análises realizadas. Das respostas obtidas, a fala de um estudante de cada curso foi utilizada para discutir os resultados, por ter sido a mais representativa dos graduandos do respectivo curso, levando em consideração o que mais foi comentado. Foi atribuído aos entrevistados o nome Aluno e um código formado pelas letras F, L e M representando, assim, os cursos de Física, Letras e Matemática, respectivamente, seguido de um número, que varia em função da fala que foi mais representativa dentro de cada curso, mostrando as respostas de vários sujeitos nas duas primeiras licenciaturas, enquanto que para os estudantes do curso de Matemática, apenas uma fala foi escolhida para análise, uma vez que foi a mais elaborada e englobava as ideias contidas nas demais falas.

Resultados e discussão

Tendo em vista o objetivo da pesquisa desenvolvida, o qual foi verificar o conhecimento de alunos de diferentes cursos de Licenciaturas sobre os temas Educação Ambiental e Etnobiologia, bem como identificar se julgam importante serem debatidos assuntos nessas áreas, foi questionado aos estudantes qual o conhecimento dos mesmos sobre a temática abordada, e para a referida indagação obteve-se como respostas:

“Educação Ambiental refere-se a preservação e conservação do meio ambiente, enquanto a Etnobiologia aplica-se aos conhecimentos biológicos diante da cultura de uma sociedade.” (Aluno F1)

“Educação Ambiental é estar atento à maneira de cuidar da natureza e a Etnobiologia é o estudo científico da dinâmica de relacionamentos entre pessoas e seus grupos culturais, biota e o meio ambiente, desde o passado até o presente imediato.” (Aluno L1)

“A Educação Ambiental está relacionada com a reciclagem, o combate ao desmatamento e etc. Tratando-se da Etnobiologia não tenho nenhum conhecimento a respeito do tema.” (Aluno M1)

Os resultados da primeira pergunta demonstram que os discentes possuem algum conhecimento prévio sobre os temas tratados, o que é imprescindível, uma vez que estes conhecimentos podem ser abordados e contextualizados no cotidiano dos mesmos, abordando a importância da preservação do Meio Ambiente e as interações dos seres vivos.

De acordo com Segura (2001, p. 165):

Quando a gente fala em Educação Ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o Meio Ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles.

Quando questionados se lembravam de ter estudado assuntos relacionados a essas áreas de ensino durante o Ensino Básico e qual avaliação faziam desse estudo, os mesmos responderam:

“Sim, de forma bem superficial, porém busquei aprofundar-me nestes assuntos por meio de pesquisas e reportagens/documentários.” (Aluno F2)

“Lembro vagamente e, pelas poucas recordações que tenho, avalio de forma negativa, pois os assuntos relacionados a estes temas não são abordados com tanta frequência no ensino básico. O pouco conhecimento que tenho devo à mídia e a alguns debates.” (Aluno L2)

“Apenas estudei sobre Educação Ambiental, avalio esse estudo como insatisfatório, uma vez que a Educação Ambiental pode ser ensinada com aulas práticas e não apenas teóricas.” (Aluno M1)

Mesmo não tendo estudado assuntos relacionados às temáticas ambientais ou que o tenha feito de forma superficial durante a educação básica, os estudantes demonstram afinidade pela área e sugerem que a mesma possa ser introduzida no contexto escolar, de forma prática e dinâmica, facilitando o processo de aquisição de conhecimento e tornando-o mais fácil de se executar.

Embora não haja nenhuma disciplina voltada para a Educação Ambiental na grade curricular dos cursos de Licenciatura pesquisados, os discentes mencionam ser importante a abordagem desses temas durante a formação acadêmica, uma vez que, para um dos entrevistados *“trata-se de uma obrigação de todos cuidar do meio ambiente, sendo assim, através do conhecimento adquirido sobre esses assuntos que servirão de embasamento para as práticas que serão realizadas.”*

Quando perguntados se julgavam importante a abordagem dos temas Educação Ambiental e Etnobiologia durante o Ensino Básico e Superior, responderam:

“Sim, pois desenvolverá nas pessoas uma consciência ambiental e sobre sua origem, no que diz respeito a Etnobiologia [...].” (Aluno F1)

“Sim, porque devemos ter consciência de nossas atitudes e aprender desde cedo a cuidar e a preservar a natureza.” (Aluno L1)

“Sim, pois é um dever de todos cuidar do meio em que vive e a abordagem desses temas servem como “norte” para tais práticas.” (Aluno M1)

É notável que a abordagem dos temas Educação Ambiental e Etnobiologia são fundamentais em todos os níveis de escolaridade, pois representam o estudo acerca das problematizações que envolvem a participação coletiva.

Segundo Silva (2012, p. 37):

Constata-se que o desafio do ensino superior está em como inserir e tratar a Educação Ambiental no seu currículo, colocá-la como uma das protagonistas na formação do futuro profissional e não um apêndice no seu desenvolvimento.

Quando foi abordado dos estudantes sobre como relacionam os termos Biologia, Ser Humano e Meio Ambiente, responderam:

“O ser humano é membro vigente do meio ambiente e a biologia estuda também essa relação do homem com a natureza.” (Aluno F1)

“A biologia concede ao homem, ciência, que lhe proporciona uma visão biológica podendo ser amadurecida, refletindo em um cuidado e valor maior ao meio ambiente, o qual também lhe refletirá positivamente.” (Aluno L2)

“A biologia estuda tanto a vida como a interação do ser vivo com o meio em que está inserido.” (Aluno M1)

Foi observado que os estudantes relacionam os termos Biologia, Ser Humano e Educação Ambiental como um conjunto de saberes e relações que precisam estar em constante interação na busca de soluções convenientes, contudo, salienta-se a participação escolar e da comunidade de maneira coletiva.

Ao indagar os acadêmicos sobre a quem era atribuída a responsabilidade pela saúde do Meio Ambiente, foram obtidas as seguintes respostas:

“De todas as pessoas.” (Aluno F1)

“Do ser humano, pois somos nós que poluímos, degradamos, desmatamos, queimamos e destruimos a natureza.” (Aluno L1)

“De todos.” (Aluno M1)

Quando perguntado aos discentes se os gestores e professores têm papel importante para transformar a escola em um espaço sustentável, obteve-se como resposta:

“Sim, gestores e professores sendo detentores do conhecimento tem assim a capacidade de compartilhar e mudar o pensamento das outras pessoas.” (Aluno F1)

“Não, porque ano após ano o mundo se torna mais capitalista e quem “paga o pato” é a natureza, mas os professores podem conscientizar os alunos que de certa forma já é um começo.” (Aluno L1)

“Sim, pois é na escola que se recebe orientações acerca de como utilizar o conhecimento científico para o bem coletivo, e o professor tem o importante papel de formar cidadãos conscientes.” (Aluno M1)

Embora não seja uma atribuição especificamente dos gestores e professores, fica evidente que os mesmos possuem um papel importante na conscientização dos alunos sobre os conteúdos relacionados ao Meio Ambiente, utilizando os conhecimentos científicos e empíricos na busca de formar cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a questão ambiental. Nessa direção, Jacobi, Tristão e Franco (2009, p. 67) destacam:

As práticas educativas ambientalmente sustentáveis nos apontam para propostas pedagógicas centradas na criticidade e na emancipação dos sujeitos, com vistas à mudança de comportamento e atitudes, ao desenvolvimento da organização social e da participação coletiva.

O professor, como mediador do conhecimento, pode usar das diversas modalidades para trabalhar o conteúdo sobre Educação Ambiental no ambiente escolar, permitindo que os alunos incorporem ao seu cotidiano ações de preservação dos recursos naturais.

De acordo com Tozzoni-Reis (2001, p. 42):

Os educadores ambientais têm o papel de mediar a interação dos sujeitos com seu meio natural e social; para exercer esse papel, conhecimentos vivos e concretos tornam-se instrumentos educativos.

Porém, cabe ressaltar que esse processo deve ser iniciado, desde cedo, na vida escolar dos mesmos para que não seja apenas uma troca de informação ou ensinamento entre professores e alunos, mas que possam ser observadas, no presente, as contribuições e/ou transformações que possam trazer harmonia no tocante a relação homem-natureza.

A Educação Ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental. (MEDEIROS et. al., 2011).

No entanto, o tema Educação Ambiental ainda é pouco trabalhado, tanto em sala de aula quanto em ambientes externos, no âmbito escolar ou na sociedade, de forma geral. Embora considerem ser importante trabalhar esse tema, muitos professores não conseguem sair da teoria para a prática, talvez por conta da falta de formação, o tempo disponível ou mesmo uma orientação/preparação dessas aulas diferenciadas. A esse respeito, destacam Oliveira, Obara e Rodrigues (2007, pág. 472):

Esse problema pode agravar-se ainda mais com a falta de comprometimento da prática pedagógica em relação à formação do educando. A grande maioria dos professores não está devidamente preparada para inserir-se numa discussão com os alunos no que diz respeito às questões ambientais.

As atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pelas instituições ocorrem, em sua maioria, numa perspectiva pontual como datas comemorativas, palestras, oficinas, coleta seletiva e monografias ou numa perspectiva ampla e sem especificação: “ações práticas”, “projetos”, extensão, “pesquisa”, “atividades práticas e de investigação” .

Partindo dessa ideia e sabendo que a escola e a comunidade são participantes no processo de uma Educação Ambiental mais ativa, quando indagado aos estudantes como os mesmos conseguem identificar o papel de cada um desses agentes e como deve ser a relação entre eles, obteve-se como resultado:

“A escola promove a consciência, enquanto a comunidade reflete e pratica na forma educativa. Essa relação deve ser intrínseca.” (Aluno F2)

“A escola deve ter um papel de conscientização juntamente com a prática dessa conscientização. A comunidade consciente responde a prática e a transmite também, sendo assim o ideal.” (Aluno L2)

“A escola participa desses processos como aquela que forma cidadãos conscientes e a comunidade, como um todo, participa colocando em prática o que foi aprendido na escola.” (Aluno M1)

Observa-se que trabalhar o tema Educação Ambiental não se restringe apenas à escola, por parte dos professores e gestores. Assim como menciona o Estudante M1, cabe à comunidade, como um todo, por em prática o conhecimento adquirido, seja ele no ambiente escolar ou não, porém, de forma que haja uma relação de compromisso com o Ambiente. Desta forma, a educação para a sustentabilidade precisa ser assumida e praticada por todos, de forma que desperte transformações no processo de educar e de preparar as novas gerações (FREIRE, 2007). Sendo assim, tanto a escola como a comunidade possuem suas parcelas de contribuições e responsabilidades com relação à saúde ambiental.

Tendo em vista a ideia de que todos os sujeitos participantes são estudantes de cursos de licenciaturas, foi perguntado aos mesmos como a Educação Ambiental e a Etnobiologia podem ser trabalhadas em sala de aula, e para essa indagação obteve-se como respostas:

“De maneira mais séria e acentuada, pois são temas de grande importância para o mundo em que vivemos, atualmente. Em meio a tanta destruição, o principal responsável é justamente quem mais deveria cuidar, o ser humano.” (Aluno F3)

“Através de estratégias interdisciplinares, pois assim não haveria uma segregação de conteúdos. Palestras, e o mais importante seria a promoção de ações centradas no campo, bem como na sociedade em geral.” (Aluno L3)

“Com aulas expositivas, teóricas e práticas, que instiguem o aluno a buscar meios e maneiras de ser um verdadeiro agente consciente e transformador, de forma positiva, da sociedade no qual está inserido.” (Aluno M1)

Os resultados dessa última pergunta revelam que, embora os discentes não recebam nenhuma orientação de como trabalhar esses temas em sala de aula e nem mesmo têm uma disciplina que oriente os futuros professores sobre os problemas ambientais e as medidas educativas que podem vir a ser tomadas, os mesmos percebem como essa temática pode ser abordada no âmbito escolar, ressaltando a importância de aulas teóricas e práticas, bem como práticas interdisciplinares que contemplem toda a questão de Educação Ambiental e Etnobiologia.

Os achados da investigação realizada evidenciam que os estudantes percebem a importância do estudo da Educação Ambiental e da Etnobiologia, bem como as contribuições destas para o desenvolvimento do indivíduo e na resolução de problemas ambientais do cotidiano, embora eles afirmem ter visto esse tema, superficialmente, no Ensino Médio e nos cursos de Licenciatura carecem de disciplinas ou conteúdos que o abordem.

Conclusão

Conclui-se que, mesmo sem um conhecimento aprofundado nas áreas de Educação Ambiental e Etnobiologia, e sem possuírem na grade curricular de seus cursos de Licenciatura disciplinas destinadas à temática ambiental, os graduandos reconhecem a importância do estudo das áreas

mencionadas e destacam a necessidade de sua abordagem no contexto escolar, tendo em vista a sensibilização dos indivíduos desde cedo, o despertar e a incorporação da responsabilidade, cuidado e preservação do ambiente.

Desse modo, são imprescindíveis estudos na área, além da implementação de disciplinas específicas, voltadas para a temática em questão, nos cursos de Licenciatura, de modo a contribuir para uma melhor qualificação dos futuros docentes. Essa qualificação ajudará a trabalhar a Educação Ambiental em todos os contextos, uma vez que possibilitaria um maior conhecimento para tal.

Referências

FREIRE, Ana Maria. **Educação para a Sustentabilidade: Implicações para o Currículo Escolar e para a Formação de Professores**. Pesquisa em educação ambiental, v. 2, n. 1, p. 141-154, 2007.

JACOBI, Pedro et al. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003.

JACOBI, Pedro Roberto; TRISTÃO, Martha; FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Correa. **A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento**. Cadernos Cedes, v. 29, n. 77, p. 63-79, 2009.

MEDEIROS, Aurélio Barbosa de et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

MELLO, Soraia S; TRAJBER, Rachel. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** / v. 216, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, André Luis de; OBARA, Ana Tiyomi; RODRIGUES, Maria Aparecida. **Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 6, n. 3, p. 471-495, 2007. Disponível em: <http://docenciauniversitaria.org/volumenes/volumen6/ART1_Vol6_N3.pdf>. Acesso em: 16/01/2017.

PESSOA, Gustavo Pereira. **Educação ambiental escolar e desenvolvimento local: uma relação necessária**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC e I Congreso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias - CIEC. Campinas - SP, 2011.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SILVA, Andréa da; HAETINGER, Claus. **Educação Ambiental no ensino Superior – O conhecimento a favor da qualidade de vida e da conscientização socioambiental**. Revista Contexto & Saúde, v. 12, n. 23, p. 34-40, 2014.

SILVA, Marilena Loureiro da. A educação ambiental no ensino superior brasileiro: do panorama nacional às concepções de alunos (as) de pedagogia na Amazônia. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, 2001.